

VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática



ULBRA - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil

16, 17 e 18 de outubro de 2013

Comunicação Científica



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS TUTORES REFERENTES AO ENSINO DE GEOMETRIA NO CURSO NORMAL SUPERIOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Aldrin Cleyde da Cunha¹

Educação Matemática, Tecnologias Informáticas e Educação à Distância

Resumo

O trabalho de pesquisa investigou quais são as Representações Sociais que o tutor de Ensino a Distância tem em relação ao ensino de geometria na disciplina de Matemática no Curso Normal Superior da Universidade Estadual de Maringá. A hipótese é que a Representação Social que o tutor tem em relação à disciplina de Matemática e ao conteúdo de geometria pode influenciar o seu comportamento, as suas ações e conseqüentemente o processo de ensino e da aprendizagem. A pesquisa foi realizada com 20 tutores do módulo de matemática do Curso Normal Superior de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá, nos polos de Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Paranaíba, Sarandi, no período de dezembro de 2008 a março de 2009, logo após o término do módulo de matemática. Para a coleta de dados utilizou-se a aplicação de questionário de entrevista aos tutores do EaD. Na seqüência as perguntas foram analisadas qualitativas e quantitativamente utilizando-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo e por meio do *software qualiquantiSoft*, 1ª versão, de 2004. Os resultados da pesquisa apontam para vários pontos sobre quais são as Representações Sociais que tem o tutor de Educação a Distância do curso Normal Superior sobre o ensino de geometria e a análise dessas representações indicam fatores importantes a serem considerados.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino de geometria. Tutor. Representação Social.

Introdução

Durante muito tempo, desde os anos finais do século XIX, temos assistido à utilização de variadas formas de Ensino a Distância. Desde os cursos por correspondência (primeira referência em meados do século XIX), até os atuais cursos disponibilizados pela internet, passaram estas iniciativas por formas intermédias e foram adquirindo novos formatos de acordo com o nível das mudanças tecnológicas, muitas foram as soluções adaptadas. O fenômeno *e-Learning*² foi assim uma conseqüência social dessa evolução (PINTO, 2002).

¹ Mestre em Educação para a Ciência e Ensino de Matemática. Professor da Universidade Federal da Grande Dourados – FAIND - aldrincunha@ufgd.edu.br

² O termo *e-Learning* é fruto maduro de uma combinação ocorrida entre o ensino com auxílio da tecnologia e a Educação à Distância. Ambas modalidades convergiram para a educação on-line e para o treinamento baseado em Web, que ao final resultou no *e-Learning*.

Segundo Lévy (1997), a Educação a Distância (EaD)³, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996, era considerada um estepe no ensino, utilizada principalmente quando outra modalidade de ensino não funcionava, isto é, se o sistema educacional convencional falhava em proporcionar escolaridade mínima a uma parcela da população, então a Educação a Distância supria essa lacuna. Com isto, para a sociedade moderna, a Educação a Distância era considerada como educação de segunda categoria, utilizada por aqueles que não tiveram a possibilidade de uma educação melhor, a educação presencial convencional.

A linguagem e o formato dos programas de Educação a Distância, que utilizaram o rádio e a televisão, mostravam que eram dirigidos para a sociedade dos excluídos do sistema escolar, no Brasil, isso fica evidente a partir da criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto, entre 1922 e 1925 (utilização da radiodifusão para ampliação do acesso à educação). Outras duas instituições também se destacam na história de EaD no Brasil, criadas no final da década de 1930 e início da década de 1940, o Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro.

Com a chegada da internet, a partir da década de 1990, a Educação a Distância tomou novos rumos. Esta nova tecnologia permite coisas impensáveis, como a formação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, ou seja, comunidades compostas por pessoas que estão em diversas partes do mundo e que interagem sem estarem próximas ou conectadas na mesma hora e no mesmo lugar. Via internet pode-se experimentar e aprender interagindo com outras pessoas, independentemente do tempo e do lugar de cada um (AZEVEDO, 2005).

De acordo com Azevedo (2005), em todo o mundo as instituições de ensino estão procurando informar-se e acompanhar esta nova revolução educacional. Neste sentido, a educação *online* vem desafiando as instituições de ensino a repensarem seus modelos pedagógicos na medida em que estão passando da sociedade industrializada para a sociedade da tecnologia da informação e comunicação.

Na verdade, assim como a Educação a Distância convencional⁴ mudou seus modelos pedagógicos, a EaD atual, também, altera seus modelos, diante das novas preocupações, da exigência de um profissional, de um cidadão, capaz de trabalhar em grupo, interagindo em equipes reais ou virtuais. Mais do que um sujeito autônomo e autodidata, a sociedade requer

³ Abreviação de Educação a Distância.

⁴ Entendemos por Educação à Distância convencional, a educação que utilizava a correspondência, o rádio e a televisão, antes do surgimento da internet.

um sujeito que saiba ajudar no aprendizado do grupo do qual faz parte, quer ensinando, quer mobilizando, respondendo ou perguntando (Azevedo, 2005).

Para os educadores que interagem com o modelo Educação a Distância as quatro inovações mais importantes foram: o aperfeiçoamento de computador pessoal, a tecnologia de multimídia, a tecnologia de compactação de vídeos a tecnologia de internet. Estas inovações combinadas com outras tecnologias possibilitam vantagens logísticas e pedagógicas: a transmissão rápida de informação a qualquer momento e para qualquer parte, a possibilidade de aprendizagem autônoma, maior interatividade, orientação mais direta para os alunos, maior individualização, melhor qualidade dos programas.

Dentro deste quadro (Azevedo, 2005), os papéis do professor e alunos se modificam profundamente. O aluno deixa de ser considerado mero receptor de informações que reproduz conteúdo em testes ou exercícios, e o professor deixa de ser provedor de informação ou organizador de atividades para o aluno. Alunos e professores passam a ser companheiros de comunidades de aprendizagens, tendo o professor a função de líder, de animador e de incentivador da comunidade. Surge, também, um novo personagem no ambiente de ensino, que é o tutor.

Este personagem (o tutor) ao entrar em cena necessita ter conhecimento sobre os contextos educacionais e que assume um valor especial na Educação a Distância. O tutor deverá atuar num ambiente que requer uma análise fluída, rica e flexível para cada situação, na perspectiva dos “tempos”,⁵ das oportunidades e dos riscos que imprimem as condições institucionais da Educação a Distância. Sua formação teórica, disciplinar e pedagógico-didática deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais, aspecto que não deve ser deixado ao acaso (LITWIN, 2001).

De acordo com as situações que podem surgir no ambiente da Educação a Distância, o tutor deverá ter a capacidade de realizar uma integração dos conteúdos trabalhados na sucessão das disciplinas do curso. É sua função ter uma noção ampla que possa dinamizar a sua atuação de modo que os conteúdos não fiquem segmentados e desconexos, mas formem uma rede complexa e integradora, construindo um grande hipertexto contemplador de todas as disciplinas do curso. Isso demandará do tutor um entendimento amplo do processo de aprendizagem que possibilite ao aluno a oportunidade de buscar o conhecimento que lhe é mais motivador. A autonomia, a aprendizagem e espaços colaborativos de aprendizagem

⁵ Dicionário Aurélio - A sucessão dos anos, dos dias, das horas, etc., que envolve, para o homem, a noção de presente, passado e futuro: o curso do tempo; O tempo é um meio contínuo e indefinido no qual os acontecimentos parecem suceder-se em momentos irreversíveis. Momento ou ocasião apropriada (ou disponível) para que uma coisa se realize.

fazem do tutor um facilitador da aprendizagem, tendo sua atuação voltada para a concretização desses princípios (LITWIN, 2001).

A atuação do tutor no ambiente da Educação a Distância lhe proporciona estabelecer interações com outras pessoas ao mesmo tempo em que pertencem a um determinado grupo social, que tem atitudes e comportamentos específicos diante do sistema de ensino, sendo responsável por ativar a comunicação pedagógica na turma, a fim de promover a construção de saberes.

Para Michel Gilly (2001) devido à importância dos riscos sociais associados ao sistema escolar que sofre em maior ou menor grau, as marcas originárias de grupo sociais que ocupam posições diferentes em relação a este sistema, destacam-se: discurso dos políticos e dos administradores, discurso dos agentes institucionais dos diferentes níveis de hierarquia e discursos dos usuários. Ainda que algumas dessas marcas sejam insignificantes ou parciais, a área educacional aparece como um campo privilegiado para se observar como as Representações Sociais⁶ são construídas, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, e é importante elucidar o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação.

Devido à importância dessas relações entre o grupo e o objeto de sua representação, o papel do tutor torna-se mais aliciente, mais complexo e multifacetado, faz-se necessário que o tutor desenvolva autoestima positiva e crie suas representações com relação aos conteúdos trabalhados.

Na construção das Representações Sociais em sua riqueza como fenômeno, comportam diversos elementos de estudo: informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens etc. E estes distintos elementos são organizados como um saber que diz algo sobre o estado da realidade.

Pensando como Moscovici (1978), sujeito e objeto não são funcionalmente distintos, eles formam um conjunto indissociável. Isso quer dizer que um objeto não existe por si mesmo, mas em relação a um sujeito (indivíduo ou grupo); é a relação sujeito-objeto que determina o próprio objeto. Ao formar sua representação de um objeto, o sujeito, de certa forma, o constitui, o reconstrói em seu sistema cognitivo, de modo a adequá-lo ao seu sistema de valores, o qual, por sua vez, depende de sua história e do contexto social e ideológico no qual está inserido.

⁶ “Uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão, 2001, p.8).

Segundo esse ponto de vista, o tutor é indissociável de sua função na modalidade de Educação a Distância e tal relação sujeito – objeto merece ser estudada.

A pesquisa teve como objetivo investigar quais as Representações Sociais que o tutor do Ensino a Distância no Curso Normal Superior tem em relação ao ensino de geometria na disciplina de Matemática. A investigação visou identificar como as Representações Sociais que o tutor tem em relação à disciplina de Matemática e ao conteúdo de geometria poderiam influenciar o seu comportamento, as suas ações e conseqüentemente o processo de ensino e de aprendizagem.

Algumas reflexões sobre a pesquisa

Essa é uma pesquisa naturalista ou de campo, ou seja, é aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para a coleta dos dados foram aplicados questionários de entrevistas aos tutores do curso de EaD da Universidade Estadual de Maringá. Na coleta de dados foram realizadas entrevistas com 20 tutores do módulo de matemática do Curso Normal Superior de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá, nos polos de Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Paranaíba, Sarandi, logo após o término do módulo de matemática.

Na seqüência as perguntas foram analisadas qualitativas e quantitativamente utilizando-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)⁷ e seu *software qualiquantiSoft*, 1ª versão, de 2004 (LEFEVRE, F., 2005). A metodologia de Discurso do Sujeito Coletivo é um conjunto harmônico de processos e procedimentos destinados, a partir de depoimentos colhidos em pesquisa sociais de opinião, a conformar, descritivamente, a opinião de uma dada coletividade como produto qualiquantitativo, isto é, como um painel de depoimentos discursivos, ou seja, qualidades provenientes de quantitativos de indivíduos socialmente situados.

Assim, com base nas análises dos DSC à luz das concepções apresentadas de Representações Sociais, pontuaremos algumas conclusões.

Inicialmente, de acordo com o resultado obtido de 24 respostas referentes à primeira pergunta, verificou-se que: 33,33% dos entrevistados decidiram ser tutor de EaD da UEM, devido ao interesse por novas experiências, 29,17% por interesse a novos conhecimentos,

⁷ Discurso do Sujeito Coletivo

25% por interesse a novos desafios, 4,17% por interesse pessoal, 4,17% por interesse em fazer parte de uma instituição importante e 4,17% por interesse na formação de professores. Pelos dados verifica-se que pelas representações sociais que o tutor do trabalho na EaD está relacionado com fato de ser algo novo e que pode proporcionar novas experiências, novos conhecimentos, um novo desafio. Essas respostas são plausíveis, pois, a modalidade de EaD é vista como algo novo e que causa novas expectativas: de inovação, de desafios, de uma forma diferenciada de se trabalhar o conhecimento. Além de que, pela tutoria ser uma função nova, a maioria deles, ainda não tem uma representação formada sobre o trabalho de tutor, então é comum que as representações que se tenha sobre o trabalho na EaD estejam associadas a esta imagem de novidade, de algo a ser desvendado.

No resultado obtido de 23 respostas referentes à segunda pergunta verificou-se que: 43,48% dos entrevistados acham que para ser tutor é necessário dedicar-se ao trabalho, 34,78% que é preciso buscar novos conhecimentos, 8,70% que é necessário ter experiência no trabalho, 8,70% que se deve ter motivação e 4,35% que é necessário ter boa autoestima. Esses dados nos indicam que as representações sociais que os entrevistados têm em relação do que preciso para se exercer o trabalho de tutoria está relacionado com a ideia de trabalho no qual é preciso dedicação e constante busca de atualização, ou seja, com a ideia de formação continuada.

O discurso de dedicação ao trabalho e de estar em constante atualização é importante a ser considerado, pois, quando se está exposto a uma situação nova, como é a do trabalho de tutor, é necessário estar disposto e aberto a busca de novos conhecimentos, de metodologias diversificadas, de adaptações a nova modalidade de ensino. Isso, visando entender o funcionamento da EaD e da sua função neste processo, para que possa se preparar de forma consistente, garantindo um bom trabalho e uma boa contribuição para todo o grupo envolvido.

O resultado obtido nas 24 respostas referentes à terceira pergunta, indica que: 37,50% dos entrevistados encontraram dificuldades na tutoria do conteúdo de geometria no módulo de matemática, 37,50% se manifestaram satisfeitos, 20,83% concordaram acerca da importância do conteúdo e 4,17 não forneceram resposta satisfatória à pergunta. Os dados indicam que as experiências vivenciadas na EaD, as dificuldades que os tutores enfrentaram e que tiveram que superar, teve uma dimensão maior do que se esperava, o que produziu no grupo um discurso único, representações sociais justificando essas dificuldades (acertos e/ou erros).

Pelos dados apresentados, percebe-se que ocorreram muitas dificuldades no desenvolvimento do módulo de matemática e no ensino da geometria, o que nos leva a reflexão, de que, apesar de muitas pesquisas desenvolvidas em Educação Matemática, ainda

há grandes dificuldades em relação ao ensino da matemática, e isso é ainda mais preocupante quando se trata da formação inicial de professores. Além de que, diante das situações apresentadas, as decisões tomadas pelos tutores para resolver os problemas no módulo de matemática e no conteúdo de geometria foram soluções imediatas e paliativas. Nos DSC aparece trecho que fala sobre a necessidade do professor saber mais conteúdo que aquele que vai ser trabalhado em sala de aula, o tutor, deveria pensar assim, para si próprio. Eles precisam saber mais geometria que aquela do livro texto para realizarem o trabalho de tutoria. Quando se fala no grau de satisfação deve se levar em consideração o ensino e o aprendizado do aluno. Portanto, é necessário ter um acompanhamento mais sistemático no desenvolvimento do trabalho do tutor, buscando analisar e avaliar as situações que possibilitem compreender o bom andamento da tutoria e conseqüentemente o processo de ensino e de aprendizagem.

Os resultados obtidos nas 21 respostas, referentes à quarta pergunta foram que: 52,38% dos tutores tiveram dificuldades por não ter formação na área de matemática, 19,05% por falta de domínio do conteúdo, 9,52% por ter que buscar novos conhecimentos, 4,76% por falta de prática, 4,76% pelo despreparo dos alunos e 9,52% não tiveram dificuldades por ter formação na área de matemática. Os dados indicam que o próprio tutor tem consciência de que não ter a formação específica na área de matemática é um fator que pode afetar diretamente no processo de ensino e de aprendizagem, esse fato nos leva a questionar a própria formação do tutor. Outro ponto que não pode ser desprezado, é o despreparo dos alunos em relação à metodologia da EaD, e isso é importante em uma modalidade que, de certa maneira, ainda é algo novo e que está em processo de adaptação em seu funcionamento.

Ao considerarmos as duas primeiras categorias (52,38% + 19,05%) tem-se que 70% dos tutores tiveram dificuldades por falta de formação ou domínio de conteúdo. O discurso sobre as dificuldades no ensino e na aprendizagem da matemática é um discurso (representações sociais) que vem se propagando ao longo do tempo em nossa sociedade, e que se buscam diferentes justificativas ou explicações para a ocorrência desse fato, e por isso, é preciso muita cautela para que a EaD não se torne mais um desses argumentos que mascaram a real situação do ensino e aprendizagem da matemática. Mas, como administrar a situação apresentada, como superar o desafio, como buscar novos conhecimentos, como enfrentar novas experiências? Se considerarmos os discursos dos tutores de estarem se atualizando, de admitirem uma formação continuada. A capacitação dos tutores em conteúdo específicos poderá ser uma opção para diminuir as dificuldades no ensino de geometria. Estes fatores deveriam ter sido levados em conta no ingresso ao trabalho de tutoria, apesar de que,

independentemente de sua formação na graduação, o tutor tivesse o domínio necessário do conteúdo.

O resultado obtido de 22 respostas, referente à quinta pergunta foi que: 40,91% dos entrevistados utilizam material manipulável como metodologia para facilitar o ensino de geometria, 9,09% utiliza as atividades do livro do CNS, 9,09% utilizam a explicação com uma linguagem de fácil entendimento, 4,55% usam exercícios como metodologia, 9,09% ensinam a partir de situações que são significativas, 4,55% valorizam a participação do aluno, 9,09% trabalham com atividades diversificadas, 9,09% desenvolvem atividades lúdicas e 4,55% realizam atividades com base em experiências em outra modalidade de ensino. Os dados apresentam um discurso muito difundido nos cursos de formação de professores das séries iniciais e que vêm ao encontro de algumas Teorias da Aprendizagem, presentes na Educação Matemática e também reproduzida pelos tutores de EaD do CNS, o discurso de que a matemática nas séries iniciais deve ser ensinada a partir de/ou com atividades de manipulação, isso indica a influência que o tipo de formação na graduação tem sobre o tutor/professor.

Há uma interpretação equivocada sobre o ensino da matemática que levam muitos professores a acreditar que é possível aprender a disciplina sem entender, apenas brincando e se divertindo. Se o estudante não sabe o que está fazendo, não há aprendizagem. Não basta a adoção de metodologias diversificadas para garantir que ocorra o ensino e a aprendizagem da matemática. A metodologia só pode surtir efeito se o professor, no caso o tutor, controlar bem os conceitos da área na qual está trabalhando.

Portanto, os resultados das reflexões sobre quais são as Representações Sociais que tem o tutor de EaD do CNS sobre o ensino de geometria, apontam que, deve-se relevar o comportamento gerado pela interação comum, resultante da comunicação social, e que está subordinado a parâmetros que traduzem o pacto de concretizar ações desejáveis para todos e inibir ações não desejáveis para uma ou outra ou para ambas as partes. O conjunto desses parâmetros constitui o sistema de valores do grupo, que permite um comportamento compatibilizado. A cultura se manifesta no complexo de saberes/fazeres, na comunicação, nos valores acordados por um grupo, uma comunidade ou um povo. Cultura é o que vai permitir a vida em sociedade (D'AMBROSIO, 2002).

Assim, o curso Normal Superior de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá, possui muitos pontos relevantes em seu funcionamento no módulo de geometria, exemplos: o material impresso, a orientação dos professores aos tutores, as atividades existentes na plataforma, os canais de comunicação da plataforma e do curso.

Mas, é preciso entender que a Educação a Distância possui características próprias e específicas na forma de ensinar e aprender e que são importantes na situação atual de mudanças impostas pela revolução digital, que surgiram em diferentes contextos socioculturais e na maioria dos casos, se compõem também de elementos que podem ser facilmente combinados de outra forma. Isso confere ao ensino a distância uma flexibilidade que dificilmente pode ser superada.

Ela tem o poder de transformar estruturalmente sistemas de ensino e aprendizagem. Pode ampliar e diversificar consideravelmente o número de estudantes, tornar o ensino curricular e a metodologia de ensino mais flexível. Pode, com base em experiências, integrar didaticamente no processo de ensino e aprendizagem os meios eletrônicos de informação e comunicação, abrindo grandes e reais chances de estudos autônomos e individualizados, planejados, desenvolvendo, avaliando e implementando projetos supra regionais do ensino acadêmico, de formação complementar científica e profissionalmente abrangentes.

Deve-se considerar que as mudanças estruturais são parte de um sistema em que a parte humana se faz importante na execução e no andamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Sem ela não é possível a mediação, a orientação, a ligação entre o conhecimento, o ensino e o aprendido.

Sendo assim, o tutor é fundamental ao funcionamento do curso de EaD, e é necessário, que ele seja preparado com o propósito de facilitar e aprimorar seu trabalho tecnicamente e didaticamente, diante da nova modalidade de ensino. Deve-se proporcionar a ele possibilidades de mudanças em suas representações e conseqüentemente, em seu comportamento, suas ações e no processo de ensino e de aprendizagem.

Enfim, para que estas representações sociais se transformem profundamente, por meio de reorganização em torno de outros elementos e esquemas centrais, presentes nas representações atuais, porém dominadas, seria necessário provavelmente que as mudanças sociais forçassem mudanças funcionais mais radicais da instituição de ensino e das práticas profissionais. Mas talvez fosse preciso também, para que desaparecesse toda referência à ideia de hierarquia e de desigualdade diante da escola, que as inserções no mundo do trabalho, que se baseiam necessariamente em diferenças de percurso e de perfil escolares, não se apoiassem, elas tampouco, no modelo hierárquico prestígio social-poder-dinheiro, que marca a Representação Social do mundo do trabalho. Isso significa dizer que os sistemas de Representações Sociais relativos à escola não podem ser considerados independentemente de seus vínculos com outros sistemas gerais de Representações Sociais, dos quais dependem.

A pesquisa apresentou muitos pontos que precisam ser considerados e devem ser aprofundados em pesquisas futuras, pois pensando em uma educação que pretende ultrapassar as barreiras, mas que ainda exclui muitos e que a contrário, deveriam de fato possibilitar a ascensão das pessoas na sociedade, saber ensinar e saber aprender sempre serão o diferencial entre as diferentes culturas existentes em nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Wilson. **Muito Além do Jardim de Infância: Temas de Educação Online**. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CUNHA, A. C. Dissertação de Mestrado: **Quem sou Eu se não o que os Outros apresentam a mim?** Investigações sobre as Representações Sociais do Tutor referentes ao Ensino de Geometria do curso Normal Superior de Educação a Distância. UEM, 2010.

GILLY, M. **As representações sociais no campo da educação**. In: As representações sociais / Denise Jodelet, Organizadora; tradução, Lilian Ulup. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, D (Org.). **As representações sociais**. Tradução, Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

LEFEVRE, Fernando. **Depoimento e Discurso: uma proposta de análise em pesquisa social**/ Fernando Lefevre, Ana Maria Cavalcanti Lefevre. Brasília: Liber Livro Editoras, 2005. 97 p.(Série Pesquisa; 12).

LITWIN, Edith. **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MOSCOVICI, S. (1978) **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar (versão original, 1961).

PINTO, C. A. S. **Ensino à distância utilizando TICs. Uma perspectiva global**. In: Internet e educação à distância / Jambeiro, O.; Ramos, F (Org.). Salvador: EDUFBA, 2002.